

# Reflexões sobre o ensino de alemão para crianças do Ensino Fundamental I em uma escola pública no Rio de Janeiro

Gabriela Marques-Schäfer<sup>1</sup>

**Titel:** Reflektionen über den DaF-Unterricht für Kinder in einer öffentlichen Grundschule in Rio de Janeiro

**Title:** Reflections about the teaching of German as a foreign language in a public primary school in Rio de Janeiro

**Palavras-chave:** alemão como língua estrangeira – ensino fundamental – formação de professores

**Schlüsselwörter:** Deutsch als Fremdsprache – Grundschule – Lehrerbildung

**Key-words:** German as Foreign Language – Primary school – Teacher Education

## 1 Introdução

Atualmente, conhecer e usar bem ao menos uma língua estrangeira é uma competência imprescindível para participarmos do mundo globalizado em que vivemos. No entanto, no Brasil são poucas as pessoas que têm acesso ou a possibilidade de dar início ao estudo de uma língua estrangeira ainda na infância. Alguns projetos e medidas políticas vêm aos poucos tentando mudar esse quadro, visto que é com pouca idade que o cérebro humano apresenta melhor capacidade de aprendizagem (LEGUTKE ET AL. 2008: 2). Além disso, aprender uma língua estrangeira nos primeiros anos de vida traz também benefícios sociais, culturais, acadêmicos e profissionais para o futuro de uma criança.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta de Língua Alemã da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenadora do Projeto Alemão para Crianças (ALEC). E-mail: gabrielamarques[at]yahoo.com

Dessa forma, crianças que estudam línguas estrangeiras têm a chance de desenvolver habilidades cognitivas importantes para qualquer outro tipo de aprendizagem ao longo de suas vidas.

O mundo acadêmico e profissional contemporâneo espera que os jovens saiam, hoje em dia, da escola dominando, além do inglês, um outro idioma moderno, como o espanhol, o francês, o alemão e o italiano, pois para ter uma competência comunicativa avançada é preciso ser plurilíngue. As línguas e culturas aprendidas não são armazenadas cognitivamente de forma isolada, “pelo contrário, constrói-se uma competência comunicativa, para qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem” (CONSELHO DA EUROPA 2001: 23).

Logo, é também papel da escola contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa (cf. WIDDOWSON 1991) dos alunos através do fomento do plurilinguismo (cf. NEUNER ET AL. 2009). A introdução do espanhol no currículo do Ensino Médio e no segundo segmento do Ensino Fundamental brasileiro já é um avanço nesse sentido (cf. Lei 11.161, Artigo 1, BRASIL 2005). Em 2017, surge uma proposta do Governo Federal de reforma do Ensino Médio que define o estudo da língua inglesa como obrigatório desde o sexto ano do ensino fundamental.<sup>2</sup> Na proposta é afirmado que os sistemas de ensino poderão trabalhar com outras línguas estrangeiras, porém há no texto uma explícita preferência pelo ensino do espanhol como segunda língua estrangeira.

O objetivo deste texto é apresentar as atividades do Projeto “Alemão para Crianças” (ALEC), coordenado pela autora e desenvolvido pelo Setor de Alemão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em parceria com a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e membros de outros Projetos de Extensão da UERJ, como o Projeto “OLEE” (Oficinas de Línguas Estrangeiras na Escola), o Projeto “CALIC” (Consultoria e Aprendizagem de Línguas e Culturas), o Projeto “A Construção do Ensino de Alemão e da Formação de Professores para o Contexto Escolar” e o Projeto “Oficina de Material Didático: Análise, Adaptação e Produção”.

---

<sup>2</sup> [http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem\\_10](http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_10) [Último acesso em 29/9/2017]

## 2 O Projeto “Alemão para Crianças”

Lançado em 2015, o Projeto “Alemão para Crianças” (doravante ALEC) da UERJ, busca contribuir para o avanço de políticas educacionais de ensino de línguas e fomentar o plurilinguismo de crianças, alunas do primeiro segmento do Ensino Fundamental da rede pública da cidade do Rio de Janeiro, através de cursos extracurriculares de alemão como língua estrangeira.

Além disso, é também objetivo do Projeto melhorar a formação de professores de alemão como língua estrangeira no Brasil, visto que participam dele alunos de graduação em Letras – Português/ Alemão na modalidade Licenciatura, que, junto com as coordenadoras<sup>3</sup>, realizam atividades de ensino e elaboração de material didático apropriado para crianças. Além disso, espera-se que, com o desenvolvimento do Projeto em escolas do Município do Rio de Janeiro, ampliem-se as possibilidades de estágio para os futuros professores, que devem ser formados pela Universidade, aptos a trabalhar com crianças e jovens de todas as idades durante a educação básica, e que necessitam de um contexto de formação no qual possam unir o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso universitário à prática de sala de aula. A proposta neste Projeto é que as escolas da Prefeitura possam ser esse espaço de prática construída com base nos pressupostos teóricos estudados na universidade. A relação entre teoria e prática é uma preocupação do Ministério da Educação que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada em cursos de licenciatura na mais recente Resolução do Conselho Nacional de Educação (BRASIL 2015). Sendo assim, é mister que os cursos universitários de formação de professores para a educação básica preconizem também essa relação teoria e prática.

O Projeto “Alemão para Crianças” tem como público-alvo alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental, que frequentam os cursos de alemão oferecidos no contraturno das escolas parceiras. Cumpre mencionar que a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, diante dos desafios advindos do aumento da realização de grandes eventos internacionais realizados na cidade, como a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, lançou, em 2009, o Projeto “Criança Global” que vem, desde então, intensificando e estendendo o ensino de inglês nas escolas da rede. Os alunos do primeiro ao quarto ano

---

<sup>3</sup> Este Projeto conta com a colaboração da Prof. Dra. Roberta Stanke e Prof. Dr. Ebal Bolácio.

têm aulas de inglês uma vez por semana, já os alunos do quinto ao nono ano têm dois tempos semanais. Segundo a prefeitura, desde 2010, já foram contratados mais de dois mil professores de inglês através de concurso.<sup>4</sup>

Participam do Projeto ALEC também graduandos em Letras – Português/ Alemão, da UERJ, na modalidade Licenciatura. Esses licenciandos ministram as aulas de alemão sob orientação e supervisão dos coordenadores e recebem uma bolsa de estudos financiada pela própria universidade. Para suas práticas de ensino de língua alemã, os alunos-bolsistas são orientados a adotar uma abordagem metodológica comunicativa de cunho intercultural. Nessa abordagem, o ensino de língua estrangeira tem como objetivo a comunicação, através das quatro habilidades linguístico-comunicativas (ler, falar, ouvir e escrever), considerando também aspectos discursivos e socioculturais, o que leva o aprendiz a desenvolver também uma consciência intercultural, tornando-o capaz de reconhecer o aspecto multifacetado das culturas, capacitando-o a entender melhor a si mesmo e o outro.

Até o momento, já foram conquistadas diferentes parcerias para a realização do Projeto ALEC. Em 2016, foram doados pelo Goethe-Institut, da Alemanha, livros, CDs e DVDs que tratam de temas voltados para crianças e podem ser usados em sala de aula. Em 2017, foram doados por uma editora alemã e pelo Goethe-Institut do Rio de Janeiro os livros didáticos para serem usados pelas crianças semanalmente na escola. A seguir serão descritas as primeiras experiências acumuladas.

### 3 Fases do Projeto

As experiências adquiridas até o momento com a realização do Projeto ALEC podem ser divididas em dois momentos. Primeiramente, tivemos uma fase piloto, em 2015. Trabalhamos, na ocasião, com duas turmas distintas do segundo ano do Ensino Fundamental 1, sendo uma turma no turno da manhã e outra no turno da tarde. Para esta fase piloto, não foi adotado um livro didático. Optamos por elaborar por conta própria

---

<sup>4</sup> <<http://www.rioeduca.net/programasAcoes.php?id=22>> (Acesso em 15/9/2017)

todo o material usado em sala de aula. Orientamo-nos, porém, nos temas e exercícios encontrados no livro “Hallo Anna 1”, da editora Klett. Utilizamos, principalmente, as músicas que são apresentadas no livro e que muito agradam as crianças. No total, tivemos onze encontros de 45 minutos com as crianças neste primeiro momento do Projeto. Com o objetivo de mostrar algumas estratégias de ensino para crianças (como por exemplo tom de voz, estilo de comunicação, uso de imagens, de fantoches etc.) e vencer os desafios do primeiro contato com as crianças, os quatro primeiros encontros foram ministrados pela coordenadora. Após cada encontro, os alunos-bolsistas se reuniam com a coordenadora para refletir sobre as atividades realizadas, buscar em conjunto ideias para superar as dificuldades encontradas e produzir material didático. Com o tempo, os alunos de licenciatura foram ganhando confiança e puderam ministrar as sete aulas restantes, dando, assim, início à prática docente. Cabe informar que na fase piloto as duas turmas envolvidas puderam ser divididas em dois grupos e pudemos realizar atividades em grupos de 15 alunos na parte da manhã e na parte da tarde. Essa divisão foi muito importante tanto para as crianças quanto para os licenciandos, visto que nas duas turmas envolvidas encontramos crianças com necessidades especiais que precisavam de um apoio e orientação individual para a realização das tarefas.

Na segunda fase do Projeto, que se deu início em março de 2017, pudemos, graças ao interesse da escola e à ampla doação de livros didáticos, aumentar o número de turmas da escola que aprendem alemão. Dessa forma, passamos de duas turmas para quatro. Além disso, trabalhamos, neste segundo momento, com os mesmos alunos do ano passado, mas que, nesta nova fase, estão no terceiro ano. Pudemos ainda incluir duas turmas novas com alunos do quarto ano. Para tanto, adotamos os livros “Hallo Anna 2” e “Grüner Max 1” que são também analisados pelos licenciandos e pela professora coordenadora do Projeto durante os encontros de orientação.

Com o aumento do número de turmas envolvidas no projeto não é mais possível dividir os alunos em grupos para a realização das aulas de alemão, porque a escola não dispõe de salas livres para um grupo trabalhar com a professora da turma enquanto um outro grupo tem aula de alemão. Dessa forma, os tamanhos das turmas vão de 25 a 30 crianças, um número alto e desafiador para licenciandos com pouca ou nenhuma experiência prévia no ensino para crianças.

Vale destacar que tanto a universidade quanto o Goethe-Institut vêm aumentando o apoio ao projeto. Para 2017, conquistamos mais uma bolsa dentro da universidade e

diferentes modalidades de bolsas de estudo no próprio instituto alemão que, por estar interessado em fomentar a formação de professores no Brasil, convida os jovens universitários para participar de eventos, realizar estágios e organizar atividades de divulgação da língua alemã.

## 4 Relatos sobre o Projeto

Ao longo de 2017, já foram colhidos alguns relatos dos envolvidos no Projeto ALEC, realizado na Escola Municipal Friedenreich, no Rio de Janeiro. As crianças relatam frequentemente em sala de aula e de forma espontânea sobre suas experiências e seus sentimentos. Os alunos-bolsistas da UERJ, por sua vez, fazem anotações sobre esses relatos e os levam para os encontros presenciais com o grupo e com a coordenadora. Além disso, esses alunos preenchem fichas de reflexão sobre suas atividades como docentes, através das quais se pode estudar o impacto do Projeto em suas vidas.<sup>5</sup> Já a direção e a coordenação da escola passam sua perspectiva sobre o projeto e sobre seu impacto nas crianças e na vida escolar através de conversas previamente agendadas. Até o momento de publicação deste artigo, não foi feita uma entrevista estruturada para colher dados de forma mais sistemática junto aos professores e à direção. Este passo em direção à pesquisa será dado em um próximo momento de realização do Projeto.

Diante disso, podemos afirmar que, segundo relatos das próprias crianças, feitos de forma oral em sala de aula aos licenciandos, as aulas de alemão estão sendo muito prazerosas e interessantes, visto que nas aulas eles desenvolvem atividades com músicas, jogos e dinâmicas que as diferenciam bastante das atividades desenvolvidas em outras disciplinas. Pode-se, portanto, perceber que os próprios alunos se dão conta de que o Projeto ALEC lhes proporciona um trabalho com uma didática de ensino mais lúdica e comunicativa. Os alunos demonstram de diversas formas o carinho e a alegria que sentem pelas aulas e pelas professoras de alemão. De acordo com informações passadas pela direção da escola e pelas professoras das turmas, algumas das crianças envolvidas no projeto estão gostando tanto do alemão que agora se interessam também mais pela escola

---

<sup>5</sup> Como o objetivo do presente artigo é relatar as primeiras experiências do Projeto ALEC, detalhes sobre metodologia de pesquisa e análise de dados serão apresentados em uma outra publicação.

e pelas outras matérias, como o inglês, por exemplo. Foi-nos também relatado que muitas crianças se sentem presenteadas com o fato de sua turma ter sido escolhida para ter aula de alemão. Como nem todas as turmas da escola puderam ser atendidas, a direção da escola, junto com a coordenação pedagógica, fez uma seleção de turmas. Tal fato faz com que haja um sentimento de gratidão com relação ao Projeto e à língua alemã. As professoras das turmas relatam ainda que alguns alunos gostariam de ter aulas de alemão diariamente e que se entristecem quando por algum motivo interno ou externo as aulas são canceladas. Aprender alemão está sendo para essas crianças, segundo a direção escola, um oportunidade única na vida de crianças que financeiramente não teriam condições de ter contato com uma nova língua e cultura. A língua alemã é para eles uma língua exótica, diferente e que representa algo muito novo, algo que muitos outros amigos e colegas de dentro e de fora da escola não têm acesso.

O impacto do Projeto ALEC na crianças da escola envolvida vai além do aumento da motivação para a aprendizagem de línguas e do interesse pela escola. Como com relação à língua alemã existe a crença de que se trata de uma língua muito difícil de se aprender, os alunos que a aprendem na escola estão ganhando autoconfiança e acreditando mais em sua capacidade de aprendizagem em outras disciplinas, conforme relatado pela escola. Os alunos afirmam que estão conseguindo aprender alemão e que por isso estão também aprendendo mais em outras disciplinas. Para a direção da escola, esse efeito do Projeto nas crianças é muito importante, pois muitas delas sofrem com um baixo grau de autoestima e recebem poucos estímulos e elogios em casa.

Já os aluno-bolsistas da UERJ relatam em suas fichas de reflexão mensais que a experiência na escola está sendo desafiadora. Para todos os envolvidos, o Projeto lhes proporciona uma chance de iniciar a docência em um ambiente com baixo grau de cobrança e observação, visto que atuam como alunos em formação e não são avaliados presencialmente por alguém da escola para alcançarem determinados objetivos. Com o Projeto ALEC, esses futuros professores têm a oportunidade de experimentar suas próprias estratégias de ensino e materiais desenvolvidos por conta própria, podendo ainda sempre contar com o apoio do grupo e com a orientação pedagógica da coordenadora.

## **5 Considerações finais**

O presente texto apresentou o Projeto “Alemão para Crianças” e discutiu de maneira sucinta os primeiros relatos das pessoas envolvidas: crianças do Ensino

Fundamental 1 de uma escola municipal do Rio de Janeiro, coordenadores e diretores da escola e alunos-bolsistas da UERJ. Pode-se afirmar que o Projeto ALEC traz diferentes benefícios a todos os seus participantes e que seu impacto pode ser medido através do envolvimento das crianças com as tarefas propostas em sala e da capacidade de reflexão que vem sendo desenvolvida com os futuros professores de alemão. No Projeto ALEC, os princípios de Freire ganham destaque nas discussões e os encontros com a professora coordenadora são indispensáveis, pois como o próprio Freire (1996: 38) destaca “[e]nsinar exige reflexão crítica sobre a prática” e isso só pode ser alcançado e desenvolvido através de conversas, trocas de experiências e leituras. Freire (idem: 39) afirma ainda que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Portanto, para as próximas fase do projeto estão previstos mais encontros com os alunos-bolsistas com o intuito de melhorar a qualidade de sua formação docente e mais atividades de pesquisa que nos ajudem a entender melhor e a documentar os impactos de nossas atividades na escola.

## Referências bibliográficas

- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015.
- BRASIL. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)>. Acesso em: 12 set. 2017.
- CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA, 2001.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KRULAK-KEMPISTY, E.; REITZIG, L.; ENDT, E. Grüner Max. *Deutsch als Fremdsprache für die Primarstufe*. Lehrbuch. Stuttgart, Klett, 2017.
- LEGUTKE, M. K.; SCHOCKER-VON DITFURTH, M. (Orgs.). *E-Lingo - Didaktik des frühen Fremdsprachenlernens. Erfahrungen und Ergebnisse mit Blended Learning in einem Masterstudiengang*. Tübingen: Narr, 2008.
- NEUNER, G.; HUFSEISEN, B.; KURSISA, A.; MARX, N. KOITHAN, U.; ERLLENWEIN, S. *Deutsch als zweite Sprache*. Goethe-Institut, München. Langenscheidt, 2009.
- SWERLOWA, O.; CWIKOWSKA, B.; SROKA, K.; MIEDZIEJKO, D. *Hallo Anna 1*. Lehrbuch. Polska, Klett, 2013.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Tradução José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 1991.